

A LEI FUNDAMENTAL DO ESPIRITISMO É A LEI DA EVOLUÇÃO

J. HERCULANO PIRES

E vimos pela seqüência de mundos que Kardec apresenta uma escala não definitiva, não sistemática, mas, apenas uma sugestão, porque ele sempre foi muito cauteloso nesse assunto. Nós não podemos fazer uma escala dos mundos. Nós não conhecemos os mundos todos. Mas, pelas informações dos espíritos, podemos ter, em linhas gerais, uma escala sugestiva, pela qual se pode ter uma idéia da projeção dos mundos. Ora, nós sabemos que a lei fundamental do Espiritismo, por assim dizer, é a lei da evolução. Quando nós encaramos qualquer problema espírita, se nos apoiarmos na lei da evolução, se compreendermos o processo evolutivo, tudo se torna mais fácil. Se nós deixarmos de lado o problema da evolução, nós não compreendemos nada, porque o Espiritismo se baseia em evolução. Entretanto, é preciso também aceitar o seguinte: o problema da evolução, no Espiritismo, é um problema de desenvolvimento e potencialidade. Isso é muito importante, pelo seguinte: quando falamos em evolução, muita gente pergunta: "Mas, Deus criou todas as coisas?" Deus é o poder criador. O poder criador não é um homem. O poder criador é um espírito. Podemos interpretá-lo como um espírito. Mas, um espírito supremo. Um espírito que vive, por assim dizer, no absoluto, enquanto nós vivemos no relativo. Esse poder criador, portanto, não tem forma possível. Nós não podemos saber como ele é. Está muito fora do nosso alcance. É preciso lembrar que nós estamos encarnados, aqui na Terra, num corpo de origem animal. O nosso corpo vem do desenvolvimento da evolução das espécies animais. Nós somos, por assim dizer, o último elo de uma escala que começa nos

planos mais inferiores da criação, para chegar até o homem. E temos o nosso lugar bem classificado, bem definido na escala zoológica. Realmente, pelo nosso corpo, nós somos animais. Entretanto, esse corpo animal abriga um espírito que já realizou uma grande evolução. Sendo essa evolução um desenvolvimento potencializado, pode-se dizer que o espírito humano é aquele que superou o desenvolvimento de potencialidade de todas as demais espécies de criação na Terra. Então, nós podemos compreender que o processo da evolução não se aplica apenas ao homem. Não se aplica apenas aos seres vivos. Esse processo abrange o Universo inteiro. Tudo evolui no Universo. E Deus? Deus está fora desse processo, porque Deus está no absoluto. O absoluto, como nós sabemos, é aquilo que existe por si mesmo e que não depende de coisa alguma. Ora, nós, as criaturas humanas, não existimos por nós mesmos. Nós nascemos umas das outras. E o nosso espírito, que é a nossa essência, provém de um ato da criação de Deus. Então, um ato de criação do absoluto.

Deus existe por si mesmo. Nós não podemos saber como é a sua existência. Podemos perceber Deus e compreendê-lo através da natureza. Quando olhamos para nós mesmos e olhamos para a natureza, vemos que Deus tende a existir forçosamente. Descartes dizia que, se nós tirarmos Deus do nosso Universo, seria como tirar o sol do sistema solar. Se tirarmos o sol, o sistema se desmancha. Se tirarmos Deus do Universo, não compreendemos mais nada. Por isso que as correntes materialistas lutam praticamente nas trevas, quando se defrontam com os grandes problemas da vida humana. Lutam nas trevas porque elas tiraram Deus do Universo. Quando vier o caos, não há nada que se possa precisar com determinação para se compreender os processos da vida no Universo. Mas, quando nós reconhecemos a existência de Deus, tudo se torna

compreensível. Se nós O humanizarmos, como fizeram as igrejas em todo o mundo, nós estamos dando uma possibilidade ao homem de pensar em Deus e de compreendê-Lo humanamente. Mas, essa possibilidade, ao mesmo tempo, tira do homem a capacidade de entender o que seja Deus. Então, nós podemos dizer que, em grande parte, o materialismo resulta dessa incapacidade do homem para compreender Deus.

Isso acontece principalmente com o Materialismo e o Ateísmo. Todo materialista é ateu. Mas, se nós compreendermos que o Universo é uma estrutura, é um organismo, e que tudo, no *Livro dos Espíritos*, encadeia-se com os cosmos, não há nada isolado, não há nada separado. Há um encadeamento constante; nós chegamos, então, forçosa e inevitavelmente, a aceitar que tem de existir uma inteligência controladora de tudo isso. É forçoso existir. Nós não podemos deixar de aceitar que exista, porque, caso contrário, nós não podemos explicar a ordem universal. Eu já citei aqui, uma ocasião, um filósofo alemão chamado: Ernest Cassirer. Cassirer, estudando o problema da fé (ele não é espírita, não é católico, não é protestante, não é nada, mas, ele acredita em Deus), chegou à seguinte conclusão: a ciência condena a fé na religião. A ciência em si e não os cientistas, que são religiosos. Condena por quê? Porque, para a ela, o que tem valor não deve depender de fé, mas da pesquisa, da verificação e prova científica. Entretanto, diz Cassirer, a ciência também se baseia na fé. Por quê? Porque, para existir, ela tem que partir forçosamente de um dogma fundamental, que é a afirmação de que existe a ordem universal. Se a ciência admitir que não existe a ordem universal, ela não pode existir. Por quê? Porque sem ordem no Universo, sem leis que o organizem inteiramente, não é possível fazer pesquisa, não é possível fazer nada. Se nós estamos no caos, digamos assim,

no caos absoluto, se não for tudo administrado, nós não podemos ter consciência de nada. Tudo para nós é confusão. Mas, a ciência parte do princípio de que todas as coisas são organizadas. Todas as coisas são regidas por leis. Então, nós temos que pesquisar as leis para compreender o Universo.

Entretanto, essa ordem universal não pode ser cientificamente provada. Esse ponto é muito curioso. A ordem universal não pode ser cientificamente provada. Embora a ciência prove que tudo quanto ela pesquisou está dentro dessa ordem, embora consiga provar que a Terra inteirinha está estruturada nessa ordem, embora ela consiga provar que o nosso sistema solar todo, com todos os seus planetas, satélites e todos outros corpos celestes estão incluídos rigidamente nessa ordem universal, ela não poderia provar que isso se estende ao Universo inteiro. Então, pode-se dizer que o problema da ordem universal é um problema de fé. O cientista tem que acreditar que existe a ordem universal. Porque, do contrário, ele não pode fazer ciência.

Ora, isso é muito importante para nós entendermos o problema de Deus. O indivíduo que não aceita a existência de Deus, não tem uma idéia do que seja Deus. Porque se ele tivesse essa idéia, ele entenderia que não pode existir ordem em coisa alguma, se não houver um centro dirigente. E esse centro tem que ser inteligente, porque esse centro tem que construir, que determinar, que organizar, que estruturar as coisas. Então, esse elemento estruturador do Universo, que para nós é um espírito, é um espírito no sentido de emanção de Deus, como pensamento de Deus. E quando nós pensamos nesse espírito como o estruturador do Universo, nós estamos nos referindo a Deus. Porque se existe um pensamento que estrutura o Universo, esse pensamento parte de algum lugar. Esse lugar só pode ser aquele centro inteligente que cria,

sustenta e dirige o Universo. E esse centro é Deus. Nós podemos dar a isso os nomes mais variados, mas será sempre Deus. Uma concepção daquilo que nós chamamos de Deus é sempre Deus.

Sendo assim, o Universo inteiro é um constante processo de evolução. Tudo está se desenvolvendo, porque o poder de Deus criou as coisas perfeitas. Todas as coisas criadas no Universo são perfeitas em si mesmas. Mas, essas coisas buscam sempre uma perfeição maior. E vem daí a evolução. Por exemplo, a semente – eu costumo tomar muito como exemplo, a semente, não só porque Jesus serviu-se desse exemplo, como também porque é um exemplo muito fácil de se compreender. Nós temos numa semente aquilo que podemos chamar de exemplo de perfeição. A semente tem em si todos os elementos necessários para se desenvolver na forma de uma planta. Então, a planta está incluída nessa semente. Mas, essa semente, para se desenvolver, necessita de condições. Ela tem que ser plantada, tem que ser cuidada e, muitas delas, em épocas certas de plantação. E assim por diante, até que ela possa germinar e se desenvolver. Mas, quando ela se desenvolve, ela nos mostra o que trazia encerrado em si, em seu seio: uma potencialidade, não só de uma pequena planta, de um arbusto, mas também de uma árvore. Por exemplo, o carvalho nasce da bolota. A bolota é insignificante. É uma semente insignificante, mas, daquela semente nasce uma árvore gigantesca. Então, o desenvolvimento das potencialidades, que é o processo evolutivo do Universo, parte de uma condição de perfeição existente na criação.

Muita gente pergunta: “Por que Deus não criou o homem perfeito”? Deus criou o homem perfeito. Por exemplo, Rousseau, no *Emílio*, diz, logo no começo, que o homem, como todas as coisas, ao sair das mãos do Criador, já saiu certo,

já saiu perfeito, já saiu bom. É uma idéia de Rousseau, que realmente coincide com o princípio espírita. Deus criou o espírito. O espírito, no sentido de princípio inteligente do Universo. Portanto, uma substância inteligente. Mas, essa substância tem em si as potencialidades de toda a criação e vai se desenvolver. O desenvolvimento desse princípio inteligente vai resultar no homem. Mas o homem, como diz o grande físico e químico inglês, Sr. Oliver Lord, que foi um grande espírita: "O homem, no momento em que nos encontramos, é um processo, ele não está acabado. A humanidade é um processo". Atualmente, por exemplo, na filosofia especialista, todos dizem o seguinte: "A humanidade não pode ser considerada uma espécie, porque ela está se transformando constantemente. A humanidade, então, é um devir. É alguma coisa que está vindo, que está se formando e se transformando. E, nesta transformação incessante, ela busca um alvo, ela procura um arquétipo, um modelo, que visa a atingir".

Para nós, espíritas, esse arquétipo é Jesus. É a idéia do homem perfeito. Nós não podemos admitir, no Espiritismo, nenhuma concepção de Jesus que lhe tire a concepção humana. Ele é realmente um homem e um homem que mostrou a sua perfeição. Ou seja, a capacidade de o homem atingir um plano superior e enfrentar todas as dificuldades da vida lutando sempre pelo bem, sempre trabalhando pela transformação e evolução das criaturas na elevação do mundo em que nos encontramos. Sendo assim, então, nós podemos ter uma idéia daquilo que podemos chamar de Universo povoado de mundos. São os mundos ao infinito.

Nós já vimos que temos, na escala dos mundos, cinco classes principais. O mundo primitivo, o mundo de provas e expiações, o mundo de regeneração, um mundo divino ou

celeste. O mundo primitivo seria um pequeno mundo bastante denso de matéria. O mundo de provas e expiações seria um mundo já menos denso. O mundo de regeneração, que já é um mundo superior, seria maior e menos denso. O mundo feliz, também, ainda maior. E, por fim, o mundo celeste ou divino.

Então, nós temos uma idéia da evolução dos mundos. É preciso não esquecer que existem mundos intermediários, que são os mundos transitórios, que também pertencem à escala dos mundos. Os mundos transitórios são mundos primitivos, em estado ainda de completa aridez. Um exemplo concreto: A Lua. Completa aridez. Não tem atmosfera, não tem nada.

Esses mundos são chamados transitórios, porque eles não têm humanidade, não têm habitantes permanentes nem mesmo animais ou vegetais. Entretanto, servem de escala no Universo, segundo os espíritos afirmaram, servem de ponto de parada para os espíritos que trabalham no cosmos. Kardec chega mesmo a dizer que os mundos transitórios são espécies de rochedos no meio do mar, que servem de pousada às aves de arribação, ou seja, aos espíritos que trabalham no Universo, no cosmos. Há grandes comissões ou grandes legiões. Os espíritos, às vezes, fazem pousada no mundo transitório, porque, para eles, o mundo transitório não precisa ter atmosfera, não precisa ter nada. Então, serve de ponto de apoio, por exemplo, para eles exercerem a sua função numa determinada região do cosmos, regendo uma galáxia ou parte de uma galáxia.

Mas, o que nos interessa hoje, principalmente, é saber como se processa essa evolução dos mundos de acordo com a doutrina espírita codificada por Kardec, que é a única do perispírito. O resto, que é comumente conhecido como Espiritismo, não é Espiritismo. Nós sabemos que a doutrina espírita determina que a escala dos mundos se dá da mesma

maneira que se dá a escala dos seres. Esta começa com o mineral, passa para o vegetal, do vegetal para o animal, do animal para o homem, do homem para o plano angélico. Quando os espíritos superam a condição humana, eles se tornam aquilo que as religiões chamam de anjos, isto é, nós todos somos candidatos a anjos. Precisamos fazer muita coisa para chegar lá, mas, somos candidatos. E temos condições e possibilidades de chegar lá. É mais interessante até dizer o seguinte: queiramos ou não, nós vamos chegar lá.

Eu me lembro de um poema do Rainer Maria Rilke, um poeta tcheco muito famoso, que diz o seguinte: Deus nos faz amadurecer, mesmo que não queiramos. Isso quer dizer que nós vamos chegar até lá forçosamente. Podemos demorar muito tempo, dependendo da nossa boa disposição para atender aos impulsos divinos, que levam nesse sentido.

Muita gente diz: mas, chegando lá, nós perdemos todos os prazeres, todas as satisfações. Uma pessoa muito inteligente, muito culta, me disse isso. Eu lhe respondi: "Isso mostra o quanto você está longe de entender o problema da evolução espiritual". Porque aquilo que para nós pode ser prazer, satisfação, alegria aqui na Terra, é tudo muito grosseiro, passageiro, efêmero, não tem valor nenhum. Agora, o que o espírito vai conquistar na sua evolução tem valor. Ele vai encontrar a sua felicidade sim, mas, a felicidade real, não a felicidade passageira, mentirosa, ilusória, que nós temos aqui na Terra. Mas, assim então, com essa evolução dos seres, que vai desde o mineral até o anjo.

Eu já citei aqui a pergunta 540 do *Livro dos Espíritos* e gosto muito de citar essa pergunta, porque ela é muito importante. Não pela pergunta em si nem pela resposta total, mas pelo final da resposta. No final da resposta, o espírito da verdade, respondendo a Kardec, diz o seguinte: "Admirável

lei de harmonia da qual a inteligência limitada ainda não pode compreender. Tudo se encadeia no Universo, desde o átomo até o arcanjo. Já foi além dos anjos. Tudo encadeado. Então, assim como essa evolução dos seres, há também a evolução dos mundos. O mundo parte de uma condição muito primária. Ele é um mundo formado no espaço como um bloco de matéria. Matéria árida, sem atmosfera, sem condições de vida, sem coisa alguma. Mas, este mundo vai se desenvolvendo e desenvolvendo as suas potencialidades. E o mineral desse mundo vai gerar as plantas. Das plantas vão ser gerados os animais. Dos animais, os homens. E assim vai a progressão. Então, quando isso acontece, esse mundo passa para a condição de mundo de provas e expiações, ou seja, quando já se desenvolveu a criatura humana e já houve uma vivência da criatura humana no mundo primitivo".

Nós podemos ver isso na própria história da Terra. Quando estudamos a história da Terra, vemos que houve aqueles períodos em que os homens eram animais selvagens. Nós estamos ainda no mundo primitivo. Mas, quando surgiram as primeiras civilizações, quando foram se desenvolvendo essas civilizações, nós já começamos entrar no mundo de provas e expiações, então, o próprio mundo se modificou. Aquele mundo de formas inteiramente grosseiras, com florestas de árvores gigantescas, enormes, com animais monstruosos. Tudo se transformou. Já apareceu a Terra numa forma aprimorada, uma natureza criada em condições diferentes daquela primitiva, não só no plano animal como no vegetal e no mineral também. O próprio mineral vai se transformando, vai evoluindo. Então, chegamos a uma condição de um mundo já superior.

Mas, é bom lembrarmos de que estamos ainda bem próximos do começo. Aqui, em meio de provas e expiações, é o nosso mundo. Daqui nós vamos passar para mundo de regeneração. No

mundo de regeneração, a humanidade ainda não está regenerada, mas está em fase acelerada de regeneração. É por isso que se chama mundo de regeneração.

Como vimos, já desaparecem neste mundo as expiações, mas, ficam as provas. Então, é um mundo de provas, não de expiações. As grandes dores, os males tremendos, horrorosos, que hoje existem no nosso mundo, desaparecem, porque a expiação é a causa desses males. É ela que os produz. A expiação é o pagamento do homem pela sua maldade, pois o homem é mau mesmo, é pior que fera. As suas ações acarretam sofrimentos enormes para si mesmo. É a lei de ação e reação. O homem tem que passar por essas leis. Mas esse pagamento sempre termina aqui. Então, ele vai para o mundo de regeneração.

Essa parte, agora, aqui, é muito importante, porque nós estamos nessa transição. A Terra está evoluindo, ela vai se transformar num mundo de regeneração.

Os espíritos dizem que o terceiro milênio é o milênio da transformação total da Terra em um mundo de regeneração. Eu gosto de acentuar isso, porque muita gente fica esperando por isso. O terceiro milênio está chegando, nós estamos apenas há vinte e seis anos do terceiro milênio e muita gente acha que, quando entrarmos nele, então, nós vamos chegar a um mundo feliz. Estão muito enganados. Não é assim não. Nós não temos um milênio inteiro para fazer este mundo feliz. A partir do ano 2000 em diante, nós já estamos numa condição melhor na Terra, mas, uma condição que está em início. Não é total. Nós vamos ainda nos transformar durante o milênio e transformar este mundo num mundo de regeneração. Quando isso acontecer, nós temos pela frente a possibilidade de um mundo feliz. Por isso que Kardec diz que essa escala não é absoluta. Porque há muitas variações, há muitas fases intermediárias. Nós

poderíamos, por exemplo, colocar entre cada um destes mundos, outras formas de mundo, que são realmente formas intermediárias entre um mundo e outro.

Mas, como se processa a evolução dos mundos? Ela se processa primeiramente de acordo com o desenvolvimento das potencialidades da própria natureza deste mundo. Porque as condições estruturais deste mundo, ou seja, a matéria que a estrutura, está em evolução. Toda matéria, tudo no Universo está em evolução. Mas o homem é o elemento fundamental no processo de evolução dos mundos, uma vez que eles têm por finalidade dar habitação a seres e facilitar a evolução destes. Os mundos não são feitos apenas para ficar no espaço rodando como elementos inúteis. Eles realmente se destinam ao desenvolvimento mais importante que existe, que é o desenvolvimento do homem. Do homem, não apenas do homem terreno, naturalmente. Do homem universal, o homem que está na civilização cósmica do Universo. Entretanto, na proporção em que os elementos materiais do mundo vão se transformando, melhorando, o homem também evolui. E evoluem as condições de vida, evolui a cultura. Tudo evolui. Por exemplo, nós vemos que houve um processo acelerado de evolução neste último meio século. E nós não podemos ver evidentemente, diante dos nossos olhos, o que será o próximo meio século. Mas esses avanços dependem da evolução do homem. Se ele não evoluir suficientemente, pode perturbar a evolução do mundo em que ele está. E retardar, então, a passagem do mundo de uma fase para outra. Porque se ele não estiver em condições realmente de evoluir, de acompanhar a evolução do mundo, ele pode ser afastado do mundo, pode ser mandado para um mundo inferior. Por exemplo, suponhamos o seguinte: nós estamos aqui na Terra e vamos passar para um mundo de regeneração. Sabemos que grande parte da humanidade terrena não tem condições para ir

para esse mundo. Então, essa humanidade irá para outro mundo semelhante à Terra, que está em desenvolvimento, mas ainda em uma fase anterior à nossa atual. Quer dizer, são como alunos que voltam, que regridem, que não passam no exame e voltam para a classe que estavam. Mas, como a escola melhorou, se transformou - por exemplo, era uma escola primária e se transformou em ginásio -, então, esses alunos transferem-se para outra escola. E assim vai se dando a evolução.

Na proporção, então, em que isso acontece, os mundos vão se transformando, as humanidades que os povoam se caracterizam por condições evolutivas diversificadas, diferentes na proporção da escala até atingir aquele plano dos mundos celestes em que falam os espíritos.

- É aquilo que gera a idéia generalizada na Terra e, naturalmente em outros mundos também, a idéia do fim do mundo. Haverá realmente um fim do mundo. Mas não o fim da humanidade. E nem do próprio mundo. É o fim de um mundo. É como, por exemplo, nós dizermos que, com a queda do Império Romano, chegamos ao fim do Mundo clássico Greco-Romano. O mundo clássico desapareceu com a queda do Império. Mas outro mundo nasceu e continuou; e assim são as civilizações que se sucedem na Terra. Assim também no espaço dos mundos, eles não desaparecem, apenas se transformam. Pela evolução, eles vão se transformando.

Uma transformação total de um mundo dá a impressão de um verdadeiro fim de mundo, porque toda aquela população que não estiver em condições de participar da fase nova, terá de ser retirada desse mundo e removida para outro, que lhe ofereça condições. Não é também uma condenação. Esses que vão voltar

para cá, não estão sendo condenados, não. É apenas uma questão administrativa, podemos dizer assim. Eles não estão em condições de continuar lá. Continuar lá, para eles seria prejudicial, e eles iriam prejudicar os outros. Então, foram removidos para cá. Vão continuar essa evolução aqui. Amanhã eles estarão num mundo igual àquele. Depois irão para o outro e assim por diante.

Deus não condena. Deus não castiga. Deus não pune. Quem se pune somos nós mesmos. Nesse sentido, a justiça divina é perfeita. Deus não precisou criar tribunais especiais. Os famosos tribunais do além-túmulo, em que as pessoas serão julgadas, são apenas imaginação humana, porque nós costumamos medir tudo pelas nossas próprias condições. Então, imaginamos lá no céu também tribunais iguais aos daqui da Terra. Não! Deus não precisa deste tribunal. Ele pôs o tribunal dele, o tribunal de Deus, na consciência de cada um de nós e ficou tranqüilo. Não precisa julgar ninguém. Porque quando nós fazemos o mal, a nossa consciência acusa. Isso é inevitável. Não há um criminoso tão bárbaro, que não tenha consciência. Não existe ninguém sem consciência, senão, não seria humano. Toda criatura humana tem consciência. Então, aquele criminoso pode ter se enfurecido na prática do mal, mas a justiça já está dentro dele e, no momento decisivo, em que ele tem que se submeter à prova, então, a consciência vai pesar.

Assim, a justiça de Deus funciona em nós mesmos. Deus não condena ninguém. Nós mesmos nos punimos. Fazemos o mal, sentimos que erramos, a consciência nos acusa, porque dentro de nós a consciência é um impulso para frente e para o alto. Diante de tudo o que impede a nossa evolução para o alto, a nossa consciência grita, assinala, marca: "Isso está errado!". E a consciência fica doendo, porque o sujeito errou demais, então, a dor é mais aguda. E como dizem os espíritos,

depois da morte, o indivíduo que, no plano espiritual, não tem mais a proteção, por assim dizer, do corpo material, da matéria grosseira que o envolve, e que faz com que as suas vibrações espirituais diminuam de intensidade por não ter mais essa proteção, as suas vibrações espirituais se desenvolvem com toda a intensidade possível. A dor da consciência, então, se torna muito mais aguda do que aqui na Terra.

E é por isso que acontecem essas coisas que nós achamos estranhas. Por exemplo, como um indivíduo pode ter escolhido uma prova tão dolorosa como no caso de Jesus Gonçalves, por exemplo. Jesus Gonçalves, como sabemos, foi um poeta leproso. Ele morou e morreu aqui em Pirapitingui. Um poeta leproso. Eu o conheci já no final de sua vida, num estado deplorável. Entretanto, que inteligência maravilhosa. Ele, sentado num lugar, parado em qualquer lugar, era um trapo humano. No entanto, quando ele falava... Por exemplo, eu fui ao sanatório Pirapitingui, fazer uma palestra para os leprosos de um centro espírita fundado pelo Jesus Gonçalves. Eu não sabia nem como falar. E pensei: "Como falar na frente de gente naquele estado?", quando a gente vem da cidade bem, com saúde. Mas, tive de falar. Falei. Quando terminei, Jesus Gonçalves estava sentado à minha frente e pediu a dois amigos, um de cada lado, que o levantassem, para que ele ficasse em pé. Então, levantaram-no e ele começou a falar. Uma maravilha. O homem tinha uma capacidade para falar e que inspiração extraordinária! Então, nós vimos quanto de inspiração, quanto de poder humano estava dentro daquela figura, que mais parecia um trapo humano. Existia ali uma alma vibrante.

Então, podemos perguntar: por que Jesus Gonçalves, um espírito inteligente, vivo, atilado, capaz, poderoso, pede

uma prova dessa? Depois que morreu, através do Chico Xavier, ele deu dois sonetos magníficos, que estão publicados e, nesses sonetos, ele diz que tinha sido alarido. Terrível terror. Assombro que destruía cidades, países. Matava gente. Fazia a cidade se ajoelhar aos seus pés. Então, diz ele depois que no terror é que ele foi submetido, no além, pela sua consciência e Jesus deu a ele uma possibilidade de evolução, àquilo que ele chamou túnica de chagas. Vestiu-se de chagas para morrer. Ele então bendizia essa túnica, inclusive bendizia-a mesmo depois da morte. Mas, aqui mesmo na vida ele a bendisse, porque ele era materialista quando foi ao sanatório de leprosos e continuou materialista até o momento em que ele descobriu o Espiritismo. Quando isso aconteceu, ele compreendeu e tornou-se espírita, tendo sido foi um grande trabalhador.

Eu estou citando esse exemplo para a gente imaginar. Por que a gente diz assim: "Como se pode pedir?" Pode-se pedir por isso. A extensão dos crimes cometidos por uma criatura em vida anterior força-a a solicitar uma prova que realmente possa isentá-la daquela culpa. Ela então se submete àquilo. E se submete com coragem. Enfrenta.

Dizem os espíritos que quando um espírito vem para a Terra decidido a passar por uma prova, na há quem o remova. Porque ele se convenceu dessa necessidade, pediu, assumiu o compromisso e veio. Agora, existem os espíritos covardes, os que pedem. Os outros espíritos incumbidos de prescrever, por assim dizer, a situação em que ele vem e determinar essa situação, abrandam o que ele pediu, diminuem em 50%, porque já sabem que ele não vai suportar; e ele chega aqui e nem os 50% agüenta. Então, são espíritos covardes, que ainda não têm condições. Mas, deixam que ele faça a experiência, que é para que ele se fortaleça nessa prova.

Essa prova, então, é um problema nosso. Não é um problema de Deus. Deus criou-nos, deu-nos as possibilidades de evolução, determinou essa evolução e deu-nos todas as condições necessárias para essa evolução.

O *Livro dos Espíritos* diz que há duas ordens de espíritos a partir da criação, os simples e os ignorantes. Uma vai para cá e outra vai para lá. Esta diminuta é a dos espíritos que, desde o começo, seguem o caminho do bem. Espíritos que, no seu desenvolvimento, não se deixam fascinar, atrair pelas coisas que possam perturbá-los. Eles obedecem fielmente às leis de Deus. Então, esses espíritos não passam por provas. As provas deles são apenas os processos evolutivos, que eles vão seguindo. E outros, a maioria, que somos nós todos, segue este: o caminho duro, o caminho que o indivíduo vai enfrentar problemas difíceis em cada encarnação. Mas, não quer dizer que este não se encarne. Ele se encarna também. Eles passam por encarnações. Só que encarnações benéficas, benévolas, porque eles não estão precisando, eles não têm provas, eles não têm expiações a pagar. Tem apenas as provas.

- A justiça divina é muito diferente da justiça da Terra, como nós já vimos. Deus não está julgando. Então, o que acontece? Os espíritos todos começam do princípio inteligente do Universo, que vai se desenvolvendo. Por isso que começam simples e ignorantes. Mas, falando da mônada, que seria, por exemplo, uma partícula do princípio inteligente, que vai se desenvolver para formar o ser. Porque, afinal de contas, o princípio inteligente é uma substância. Então, a mônada é uma partícula desse princípio que vai se desenvolver. Acontece que todas essas mônadas partem do mesmo princípio inteligente. Opção igual para todos; aí estaria

dentro do princípio de justiça. Mas, daí para frente, o desenvolvimento do espírito segue também uma linha certa, até o momento em que adquire o livre-arbítrio. A diferenciação que surge aqui é a partir do livre-arbítrio. Até então eles são paralelos. Aqui entra o livre-arbítrio. No livre-arbítrio há aqueles que abusam e que são a maioria. Entretanto, isso, na justiça divina, não tem praticamente nenhuma dificuldade, porque todos eles vão chegar ao mesmo lugar. Apenas a trajetória é mais longa, porque, ele tem a liberdade de usar as suas possibilidades, as suas capacidades e, em tudo o que ele fizer para aprender a ter responsabilidade, ele será o responsável.

- Eu parti daquele instante do livre-arbítrio. Assim, naturalmente, intrinsecamente, seríamos todos iguais. Porque, até aquele momento, não tendo livre-arbítrio, ele não podia se definir, se diferenciar, inclusive. Agora, daquele momento em diante, ele tem o livre-arbítrio e está idêntico ao seu companheiro, embora seja colocado em situações restritas.

- Eu citei Rousseau aqui de propósito, porque Rousseau diz o seguinte: "Os homens nascem puros e bons das mãos de Deus, mas, eles sofrem a queda. Eles se pervertem na sociedade". É na sociedade que há a queda do homem, segundo Rousseau. Ora, o que acontece é justamente isso: todos estão iguais, mas, não vida social nem todos seguem o mesmo caminho.

- Porque eles não têm ainda a expiação. Então, no início, as condições são as mesmas. As sociedades primitivas são muito pequenas e são sociedades homogêneas. Até se diz que as tribos indígenas de hoje nos dão idéia. Elas são tão

homogêneas e estruturadas de tal maneira, que praticamente não existe um indivíduo dentro dela. Como as grandes civilizações orientais do passado, que também eram verdadeiras tribos elevadas a graus de civilização. O indivíduo está estruturado. Então, ele é a peça de uma engrenagem. Todos eles têm as mesmas condições. Mas, no desenvolvimento a partir dessa sociedade primitiva, que vai subindo em direção ao aparecimento das civilizações, vão aparecendo as diversificações. Diversificações que decorrem de quê? Do fato de que cada mônada é em si mesma, isto é, cada mônada é uma semente. Está cheia de potencialidades. Mas, ela vai adquirir condições para desenvolver as suas possibilidades através do controle do seu livre-arbítrio, de acordo com a sua vontade.

Então, são as injunções que partem de dentro do homem. É o homem que vai fazer a sociedade. Ela não é feita exteriormente. De dentro do homem é que saem as sociedades. É da reunião dos homens. Mas, aí há um problema que a gente pode discutir em termos humanos.

Mas, os espíritos superiores colocaram isso como princípios da doutrina, dando-nos uma idéia geral da criação, da formação do homem e do seu desenvolvimento. Agora, nós podemos discutir indefinidamente sobre esses assuntos.

Mas, na doutrina é assim, o problema do livre-arbítrio é o problema da responsabilidade. Sem liberdade não há responsabilidade.

Se Deus quisesse que nós fôssemos moldados todos idênticos, Ele faria isso. Mas, Ele não quer isso. Ele quer o nosso desenvolvimento como seres. Seres inteligentes, responsáveis e capazes de dirigir. É isso que Ele quer de nós. Então, tem que dar todas as oportunidades. Todas elas foram abertas para nós. A escolha é nossa. De uma forma ou de

outra nós vamos escolher. E quantas vezes nós escolhemos um caminho errado, pensando que fizemos uma escolha impulsionados por forças estranhas e, no fundo, não estamos bem conosco mesmos. Porque houve um interesse nosso naquele campo. Então, nós pensamos em contornar as dificuldades e nos saímos bem. E entramos na busca daquele interesse e nos prejudicamos. O problema, então, me parece que ficou mais ou menos claro. A evolução é essa.

Agora, no Brasil, nós não podemos estudar Espiritismo sem tomar conhecimento de uma mistificação que existe no Espiritismo que é horrorosa, mas, nós temos que aceitar. É o Roustainguismo.

Roustaing era um advogado da corte de Bordeaux, na França, no tempo de Kardec, e que recebeu através de uma médium, quatro volumes que se chamam quatro evangelhos e são amplamente divulgados pela Federação Espírita Brasileira. A Federação Espírita Brasileira é roustainguista. Enquanto a maioria das federações, por exemplo, do estado de São Paulo, de Minas Gerais, do Paraná, de Santa Catarina, do próprio estado do Rio, a própria Federação Espírita da Guanabara, todas elas são contra Roustaing. Mas, a Federação Espírita Brasileira é formada por um grupo roustainguista, que mantém a propagação de Roustaing.

Então, quando estamos estudando, por exemplo, a escala dos mundos, nós não podemos deixar de nos referir ao Roustainguismo porque, inclusive, quem aprende Espiritismo precisa aprender também que existe essa coisa, senão vai encontrar isso depois e pensa que é uma novidade, uma coisa extraordinária, e não é. É simplesmente uma mistificação muito grande. Enorme.

Nós vimos aqui a escala dos mundos como é. Roustaing fez praticamente um decalque da obra de Kardec. Mas, não foi ele

que fez. Vamos fazer justiça a Roustaing. Roustaing foi simplesmente um fascinado. Ele foi envolvido por influências que o levaram a essa condição. É verdade que ele tem a sua responsabilidade, porque foi a sua vaidade que o levou a isso. Quer dizer, não há nunca uma tomada de posição que não tenha responsabilidade do indivíduo, ele tem. Mas, a responsabilidade maior é das entidades espirituais, que fizeram essa mistificação.

Roustaing encantou-se com o *Livro dos Espíritos*, com o Livro dos Médiuns. Achou tudo aquilo uma beleza, mas, achou que precisava fazer alguma coisa além de Kardec. É isso que a gente está vendo ainda hoje no Brasil, no mundo: muita gente querendo fazer coisas melhores que Kardec.

Como Roustaing se chamava Jean-Baptiste Roustaing, resolveu evocar o espírito de São João Batista e pedir que ele viesse explicar-lhe certas coisas que não aceitava em Kardec. Por exemplo, ele achou que Kardec não precisou da natureza de Cristo. Esta é bem clara a Kardec, mas, ele achou que não, porque ele queria outra forma de natureza do Cristo. Ele queria que o Cristo fosse Deus. Então, chamou o espírito de João Batista.

João Batista veio e comunicou-se pela médium e, através da médium, disse: "Não venho só eu, virão doze apóstolos, quatro evangelistas. Trarei os quatro evangelistas e Moisés também. E com essa equipe, nós vamos, então, fazer uma remodelação nisso que Kardec deixou e vamos também corrigir os Evangelhos que estão errados". E escreveu os quatro Evangelhos. É inacreditável. A gente chega a pensar como pode um grupo de homens dirigindo a Federação Espírita Brasileira aceitar a divulgação disso.

- Nos graus de obsessão há o grau de fascinação, que tira do indivíduo a capacidade de discernir. A fascinação apaga no indivíduo a sua capacidade de distinguir uma coisa de outra e de discernir o que é verdadeiro do que é falso. Uma fascinação espiritual leva o indivíduo a aceitar tudo. Então, acontece isso.

Mas, eu queria me referir a isso pelo seguinte: nós encontramos em Roustaing o que ele copiou de Kardec. Ele viu em Kardec esse problema das duas linhas de espíritos. Uma, que parte no sentido do bem. A outra, que parte no sentido do erro, do mal. Então, ele criou duas linhas de mundos no espaço. Em Kardec, há uma linha só. Os mundos vão evoluindo. Os mundos etéreos são a evolução dos mundos materiais. Mas, em Roustaing é diferente. Nós temos uma linha de mundos materiais. E a outra é uma linha de mundos etéreos. Então, não há evolução propriamente. Os mundos materiais são sempre materiais. E os mundos etéreos são sempre etéreos. No mundo etéreo estão os espíritos que nunca erraram. No mundo material, aqueles que erraram. Ou seja, uma divergência completa quanto a Kardec.

Mas, o pior não é isso. O pior é que em Kardec, de acordo com o espírito da verdade, essa evolução dos mundos é irreversível, como também a evolução dos espíritos. Por quê? Na proporção em que o indivíduo vai evoluindo moral e espiritualmente, ele vai atingindo graus superiores de evolução.

Esses graus superiores decorrem de quê? Decorrem das potencialidades que ele já desenvolveu e, portanto, estão desenvolvidas. Essas potencialidades, uma vez desenvolvidas, não permitem a regressão do indivíduo, ou seja, ele não pode parar. Ele evoluiu, por exemplo, até a condição do mundo de regeneração. Neste ponto ele parou, não conseguiu ir para

frente, não passou para cá. Mas, ele não regride porque a condição dele ali é aquela que ele já atingiu. O problema do Roustaing, então, é o seguinte: ele coloca que, nessa linha evolutiva dos mundos etéreos, quando um indivíduo atinge, por exemplo, um plano e chega no ápice, está num mundo divino. Aqui no mundo divino o espírito ainda tem três possibilidades de cair. E cair de que maneira? Pelo ciúme, pelo orgulho, ou pelo ateísmo. Eu não sei como pode cair pelo ateísmo, porque quando ele chega aqui, ele já está no plano de Deus. Mas, ele ainda fica ateu, segundo Roustaing. Então, nesse momento, ele é devolvido não para cá, ele é devolvido para lá. E vai ficar no mundo mais inferior. Ele vai encarnar-se naquilo que Roustaing chama de "as terras virgens do espaço". São os mundos primitivos, que não têm civilização, que ainda não têm gente. Então, ele vai se encarnar lá.

Mas, acontece um problema muito sério aqui: como ele vai se encarnar lá, se lá não há espécie humana? Lá não há possibilidade de se encarnar. Então, Roustaing cria uma coisa nova, que é a seguinte: nesses mundos, não existe a espécie humana, mas, existe aquilo que nós chamamos de massa humana. A massa da carne humana. Existe a carne humana, mas, não existe o homem. Então, o indivíduo encarna numa forma daquilo que ele chama de *Criptógamo Carnudo*. Criptógamo é uma planta que tem os seus órgãos reprodutivos ocultos. Roustaing retira o Criptógamo do reino vegetal e passa para o reino humano: é o Criptógamo Carnudo.

Segundo Roustaing, esses Criptógamos Carnudos são espécies de lesmas que andam pela Terra. E o indivíduo tem que passar por essa prova toda por causa daqueles pecados que cometeu. Já deu para perceber as escalas diferentes e as situações diferentes. Mas, como nós vamos fazer? Há três livros aí para distribuir.

